

MULHERES NOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016: UM OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE SEUS CORPOS

Bruna COUTO

Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: brupessatti@gmail.com

Introdução: O esporte é um fenômeno característico da modernidade que emerge no século XIX, oriundo de jogos tradicionais das classes populares e da nobreza inglesa (BRACHT, 2005). Apesar das modificações ocorridas em cada momento histórico, há ainda uma série de problemáticas que giram ao redor da temática do gênero e esporte, especialmente no que diz respeito à dificuldade de inserção das mulheres no esporte e à representação de seus corpos pelos meios de comunicação. Para Dunning (2014), o fato das mulheres terem menor representatividade em muitas esferas da vida social contribuiu para uma maior dificuldade de sua iniciação nos esportes, uma vez que quem realmente decide se as mulheres terão oportunidades são, sobretudo, os homens. Outro obstáculo encontrado no processo de inserção da mulher no esporte é a erotização de seu corpo, que se manifesta nas mais diversas competições esportivas, como nos Jogos Olímpicos. Nesse sentido, Firmino (2012) apresenta a frequência de certos conteúdos em matérias jornalísticas referentes à atletas mulheres durante as Olimpíadas em 2012, em Londres, evidenciando como esta representação se dá, muitas vezes, de maneira objetificadora. **Objetivos:** Este trabalho objetiva discutir como se deu a representação dos corpos de mulheres atletas nas Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016. **Metodologia:** Para encontrar os dados necessários, foram analisadas matérias do jornal Folha de S. Paulo durante os Jogos Olímpicos em 2016. O período considerado foi de julho à setembro deste mesmo ano, compreendendo o mês antecedente e o subsequente, além do evento propriamente dito, a fim de observar rupturas e continuidades quando comparadas com a edição anterior. **Resultados:** As análises iniciais mostram uma tendência de mudança em relação aos corpos femininos nas matérias da Folha de S. Paulo nas Olimpíadas de 2016, sendo então possível estabelecer uma relação com a ascensão do movimento feminista nos últimos anos. **Conclusões:** Considerando as graduais mudanças referentes à representação do corpo da mulher atleta pela mídia durante os jogos olímpicos, é possível observar alterações da inserção da mulher no campo esportivo. Tais alterações se originam das disputas internas desse próprio campo, assim como das disputas externas, sobretudo as que remetem a ascensão do movimento feminista no Brasil e no mundo.

Palavras chaves: Sociologia do Esporte, gênero, Folha de S. Paulo